Teatro das Figuras
T.M.FARO

Nota biográfica

Inês Filipe estuda na Escola de Dança do Conservatório Nacional, entre 2008 e 2012. É licenciada em Teatro, variante Interpretação (2016-2019) e Pós-graduada em Dramaturgia e Argumento (2019-2020) pela ESMAE. Realiza o 5º semestre da Licenciatura na RESAD (Madrid), na área de Teatro Gestual, em regime Erasmus.

A peça com que conclui a Pós-graduação, "O Calor do Lar", é alvo de uma leitura encenada por Nuno M. Cardoso, no Mosteiro de São Bento da Vitória ("Peças Novas: Leituras, Espetáculos, Encontros", 2021) e de uma encenação de Maria Jorge, para a RTP2 ("A peça que falta", 2023).

Em 2021, estreia "A morte da sereia", no auditório do Grupo Musical de Miragaia, espetáculo criado a partir da peça "A Dama do Mar" de Henrik Ibsen e da reescrita de Susan Sontag da mesma obra, que contou com apoio do Garantir Cultura e bolsa de criação da companhia A Turma. Paralelamente, inicia o seu percurso na Seiva Trupe como Assistente de Encenação.

Em 2022, participa na oficina de escrita do Teatro Nacional São João, "Manual de Autodefesa para Dramaturgos Vivos" e é selecionada para o concurso Novos Encenadores do Operafest, no qual dirigiu a Cena III da ópera "Ninguém e todo o mundo", de Daniel Moreira.

Em 2023, é convidada a dirigir a conferência encenada a partir da investigação do arquivo do Grupo Musical de Miragaia, inserida no Cultura em Expansão, que intitula "Um século de Grupo Musical - Miragaia vista por uma atriz". É também uma das candidatas bolseiras do projeto "Fantasia Futurista", do Teatrão, com apoio do Instituto Camões, escrevendo "Caldo Entornado" - peça incluída na edição do mesmo projeto.

Ao longo do último ano, partilha a direção artística do Projeto Némesis, tendo escrito e encenado a peça "Devo dançar também no escuro?", que estreou em setembro de 2025, e realiza uma investigação na Companhia Olga Roriz, no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual (FLUP).

Enquanto atriz, participou em espetáculos e filmes, como: "Momentos of Young People", de Raimund Hoghe (2018); "Alma", de Tiago Correia (2020-2023); "Tang Ping", da Visões Úteis (2022); "Alento", de Constança Pinelo (2023); "O Salto", de Tiago Correia (2023); "O Pior Homem de Londres", de Rodrigo Areias (2024); "Daqui Houve Resistência", da Bando à Parte; "Sai e luta?/Izadi i bori se?", de Lajla Kaikcija (2025).